

O que a arte pode reconstruir

Crescer em um ambiente conservador pode significar aprender, desde cedo, a medir os próprios gestos para garantir um lugar na família. Em comunidades rurais, onde as relações entre parentes, vizinhos, colegas de trabalho e membros da comunidade religiosa frequentemente se sobrepõem, o olhar alheio pode adquirir um peso particular.

Para o psicólogo e sexólogo Roberto Kaiser, a proximidade social, somada a expectativas rígidas sobre o que significa ser homem ou mulher, pode fazer com que a diferença pareça perigosa ou solitária para crianças e jovens LGBTQIAPN+. "Sem referências acolhedoras, a tendência natural é tentar se encaixar a todo custo, escondendo o que se sente e adiando a descoberta da sua verdade para quando encontrar um ambiente mais seguro", explica Roberto.

A psicóloga Karoline Miranda acrescenta que, nesses contextos, a individualidade pode ser percebida como uma ameaça ao pertencimento familiar. A adaptação passa a ocupar o lugar do desenvolvimento espontâneo, enquanto o medo do julgamento interfere na maneira como a pessoa se apresenta ao mundo.

No caso de Danilo Zocatelli, essa vigilância se manifestava concretamente quando voltava para casa. Tirava os brincos, prendia o cabelo e deixava de fazer as unhas. A relação com o pai não era desprovida de afeto, mas havia uma distância que tornava difícil expressar sentimentos e diferenças. Para retornar ao ambiente familiar, o artista sentia que precisava esconder partes de si.

O esforço de controlar a própria aparência, a voz e os gestos pode ultrapassar os momentos em que existe uma ameaça explícita. Roberto acredita que a pessoa aprende a antecipar o julgamento e passa a fiscalizar o próprio comportamento, gastando energia para evitar qualquer sinal que possa ser interpretado como inadequado. Na vida adulta, essa vigilância pode reaparecer diante de figuras de autoridade, no trabalho ou, como acontecia com Danilo, na casa dos pais. A liberdade conquistada em outros espaços não elimina imediatamente o hábito de se proteger.

Karoline descreve esse mecanismo como uma separação entre a experiência interna e aquilo que a pessoa demonstra para continuar sendo aceita. "O corpo passa a ser habitado como um território vigiado", afirma.

O medo da rejeição também pode interferir na maneira como alguém busca reconhecimento. Roberto chama a



A primeira imagem pensada por Danilo ao idealizar o projeto foi a do pai com um veado morto



João com a imagem de São Jorge e com a camisa do seu time de futebol

